



ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORAÇÃO.

Livraria do Coração de Maria

TODOS OS PEDIDOS
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 — SÃO PAULO

SANTUARIO DO CO-
RAÇÃO DE MARIA

Rua Jaguaribe, 93 (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

A 200 réis

Officio da Immaculada Conceição
Ramallete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Officio Parvo do Coração de Maria
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Christã

A 300 réis

Novena a Sta. Rita
a S. Exposito
a Sta. Therezinha do Meni-
no Jesus
Manual do Archiconfrade do Cora-
ção de Maria

A 400 réis

A Missão Divina, por D. E.
A Infallibilidade do Papa, por M. C.
Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
O Celibato Clerical, por Fr. A. B.

A 500 réis

Historia Singela (romance)
Hora Santa
Novena em agradecimento a N. Sra.
de Pompeia
Diplomas para Directores e Directo-
ras do Coração de Maria
Maria Ligia (romance)
Deus é sempre o mesmo (romance)

A 1\$000

Vida do Ven. Padre Claret
O Castigo (romance)
Amante de Jesus Christo (romance)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Assumptos diversos, por J. A. Mar-
tins Silva

Fragrancia de um lirio
Espiritismo em si e em suas re-
lações
Lembranças para baptizados
Primeira commu-
nhão a \$800 e 1\$000
Diplomas para Filhas de Maria, a
1\$000 e 1\$300

A 1\$500

Estampas a côres do Coração de
Maria, formato 33 x 43
E'lia (romance)
Lembranças para casamentos

A 2\$000

5 minutos deante de Santo Antonio
(cento)
Bellas estampas a côres do I. Co-
ração de Maria, formato 40 x 50
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Summa espiritual
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Manná do Christão

A 2\$500

Luciano e Paulina (romance)
Devoto Josephino (devocionario)
Dever pelo Dever (romance)
Simi a hebréa (romance)

A 3\$000

As mais bellas lendas do christia-
nismo (Santa Cecilia)
Vila de Santa Thereza de Jesus,
brochura
As ruinas do meu convento (rom.)
Synopsis evangelica ou historia de
N. Sr. Jesus Christo, segundo os
quatro evangelhos com notas ex-
plicativas de 3\$000, 4\$000 e 5\$000
— differente encadernação
A Rainha Martyr (romance)

A 4\$000

«Semanaes», primeiro volume, de
Lellis Vieira
O Adorador Nocturno Brasileiro, 2.a
edição, corregida e augmentada;
encadernado a pelle. 10\$000
O Balsamo das Dores (romance)

A 4\$500

A Biblia Sagrada (O Pentateuco),
encadernado 5\$000

A 5\$000

Manual de Eloquencia Sagrada, bro-
chura
Caminho recto e seguro para che-
gar ao céu. Completo devociona-
rio para toda classe de pessoas;
é o verdadeiro Devocionario An-
gelico
Estrella do Céu, para collocar nas
portas no tempo de epidemia
(cento)
Imitação de Jesus Christo (Roquete)

A 6\$000

Vida de Gemma Galgani, encad.

Meu Thezourinho, devocionario de
capa branca, para Primeira Com-
munião
Devoto Josephino, encadernação em
couro

A 12\$000

La declamación en la oratoria, em
hespanhol
«Novissimus Thesaurus Confessa-
rii», regulado com as normas do
novo Código Ecclesiastico
Bellos santinhos de diversas advo-
cações (cento)
Manná do Christão, de luxo
Caminho Recto, encadernado em cou-
ro, de 14\$000 á 18\$000

A 13\$000

Luz e Calor, do Padre Manoel Ber-
nardes, 2 volumes, brochura; en-
cadernado, 18\$000
Os trabalhos de Jesus, por Frei
Thomé de Jesus, encad. 18\$000

A 25\$000

Sermonario Breve
Missale Defunctorum

A 28\$000

Liturgia Sagrada, em hespanhol 2
volumes

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequeti-
cos do P. Naval, em hespanhol

A 40\$000

Arqueologia e Bellas Artes, 2 vo-
lumes com muitas gravuras, em
hespanhol

A 120\$000

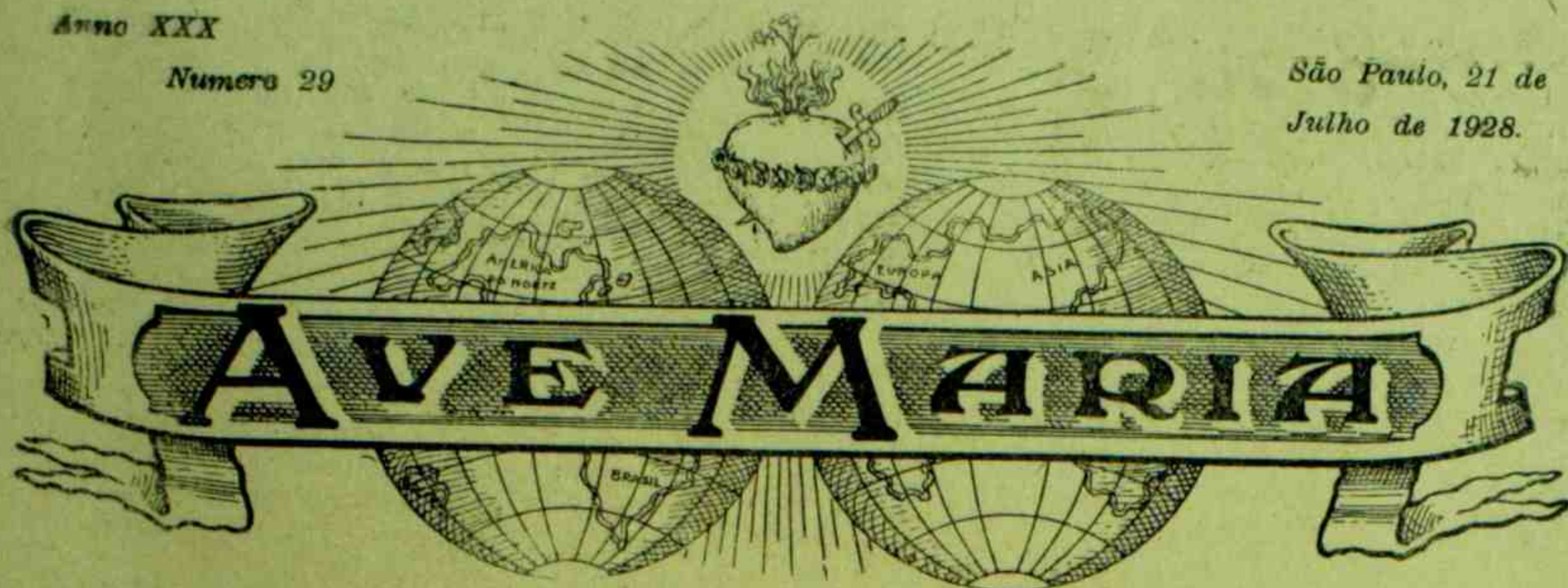
Missale Romanum, até 300\$000
Anno Christão, pelo P. Croiset; as
vidas dos santos para cada dia do
mez; 15 volumes com cerca de 500
gravuras

ROMANCES a 2\$500 cada:

Amæ a vossos inimigos
Os Filhos de Maria
O Juramento do chefe dos Hurões
Marão, o joven christão do Libano
O Anjo dos Escravos

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO, ANNULLA OS ANTERIORES



QUINTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com aprovação da Autoridade Ecclesiastica

Assinaturas:

Brasil 10\$000
Paraná 150\$000

Orgão, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 98
Caixa, 615 - Telephone, 6-1804

O caramanchão de Jonas



BANHADO pela soalheira, sedento e suado, com as temporas a latejar lançava-se Jonas, o propheta de Ninive, pela estrada adusta, resmoeneando pragas e ameaças em torno do mesmo estribilho: *mais quarenta dias e não ha de jicar desta cidade pedra sobre pedra.* E aspirando o ar largamente galgava a fralda da collina oriental, erguendo de vez em vez os olhos para o céu ameaçador, como se quizesse pedir-lhe os raios que traduzissem seus tragicos vaticínios em realidade aterradora.

Anciedades pungiam seu espirito: seus creditos de propheta podiam ficar abalados pelas insolitas penitencias do povo e do mesmo monarcha, que, com o intuito de abrandar as iras celestes, maltratavam seus corpos com tal rigor que lhes negavam até umas gottas de agua fresca que alliviassem seus labios resequidos e gretados.

Estuava-lhe no peito o zelo ardente emquanto o sol cahia-lhe de chapa sobre a cabeça nua, até que vencido da fadiga, sentava-se sobre a herva mirrada e adormecia pesadamente, as mãos espalmadas na testa, perseguido pelas visões de scenas horripilantes até acordar os olhos fitos, no sol que desaparecia entre barras de sangue e de ouro. Erguia-se fatidico e tornava a lançar novas maldições sobre os luxuosos edificios que emergiam das sombras crepusculares.

Entrementes passou-lhe pela ideia altear um tosco caramanchão onde pudesse resguardar-se das ardencias do soão que soprava calido e asphixiante: desde alli poderia em segurança contemplar o ruir dos edificios, escutar a grita

dos soterrados, presenciar o panico da multidão atabalhoada. E eis aqui que sobre uma armação ripada, estendeu rapidamente a hera seus brotos luxuriantes e engalanou-a com os corymbos de bagas pretas que cresciam livremente em volta.

A vulgata traduz *hedera*; os settenta interpretes entendem que se tratava duma cucurbitacea vulgar; alguns exegetas modernos opinam que era o *Ricinus communis*, euphorbiacea tão vulgar em nosso paiz como nos campos da Assyria: a questão não tem importancia; o certo é que o propheta vivia alli, retrahido no seu caramanchão, tomando suas frugaes refeições, bafejado pela viração que, ao coar-se entre a vasta folhagem, vestia-se de aromas e de frescor.

Alguns dias após, que sorte ruim! surdiam pequenas lagartas que roeram o liber das principaes vergontas. O effeito foi desolador: os renovos languiam e as folhas lá se foram em revoadas, varridas pelo vento. O propheta maldizia sua sorte quando o sol zenithal mordialhe as carnes e picava-lhe o rosto tanado. De puro cançado e aborrecido pediu a morte. Coitado Jonas! Poz a felicidade no verdor duma trepadeira e uma lagarta bastou para lha desmanchar...

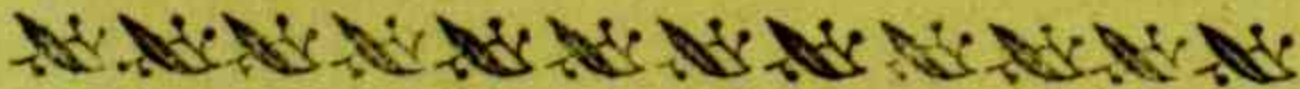
A quantas decepções acham-se expostos os que pretendem construir o palacio de sua ventura confiando nas riquezas e nos prazeres do mundo, fora das leis amoraveis da divina providencia! Este viver feliz á sombra de creaturas mais ephemerias que a trepadeira de Jonas é a mais amarga das illusões.

Foi Deus quem arreigou no amago do nosso espirito o instinto indomito e irresistivel da felicidade: porque o não ha de satisfazer? Falta-lhe poder? Falta-lhe bondade? Para que

havia de infiltrar em nosso espirito estas tendências irrequietas, estas anciedades violentas, ~~esta~~ sede ardente, se não queria descobrir um véo de aguas crystallinas, onde a pudessemos saciar. Se proveu de mantimento aos cachorros da leva que rugem espicaçados pela fome, porque havia de entregar-nos ás forturas atrozes em que se estortega nossa alma nos tristes paramos onde gememos?

Poderá não existir nos bens onde a procuramos; poderá não vingar entre as urzes e espinhos de nosso desterro; será talvez preciso sulcar a immensidade dos mares, devassar as regiões cosmicas, erguer o vôo além das orbitas das estrellas: mas ella, a felicidade, existe, não pode deixar de existir no seio amoroso de Deus, nobre, magnifico, esplendido, que nos ama e nos cerca de mimos; nos chama e nos acena; nos convida e nos ameaça; nos premeia e nos pune. E se por vezes queremos illudir-nos até o ponto de imaginar que somos felizes á sombra de fallazes trepadeiras, sabe mandar as larvas do infortunio que seccam, muito em breve, o viço da verde folhagem; os ventos da desgraça que derrubam o caramanchão de nossos sonhos dourados; os raios esbraseados do sol que produzem o tedio da vida, o enjão da existencia, o desprezo das riquezas traiçoeiras, o desprazer das diversões mundanas. Fizeste-nos, Senhor, para Vós, grita nosso espirito ludibriado, e sempre andaremos irrequietos, emquanto não descançarmos em Vós.

I. B. A.



O Catecismo

Papini e Diderot

Livrinho minuscuro, mas de transcendental alcance.

E' o resumo das nossas crenças, o epitome da nossa fé, o compendio da nossa Religião.

E' o David da revelação divina entre os Golias da sabedoria humana.

E, com ser tão extremamente pequeno, os magnos problemas do universo encontram nelle a sua solução; e emquanto os sabios do mundo dão com a cabeça pelas paredes á procura de uma sahida para a qual não tem os dados necessarios, um misero camponio qualquer soluciona os mesmos problemas com segurança, baseado neste summario da nossa Santa Religião.

E porque? Porque o catecismo não se funda em pobres lucubrações humanas, e sim na propria sabedoria de Deus. A sua base não é a sciencia humana sujeita a contradicções: é a revelação divina que não deixa margem a tergiversações e sophismas.

Ou Deus falou ou não falou: tudo está nisto. Se Deus se manifestou, ao homem só cabe curvar a orgulhosa cerviz e acatar a divina veracidade.

E' baseados em tão alto fundamento que temos a resposta aos mais obscuros mysterios que nos envolvem e que fizeram o desespero da philosophia pagan. A origem do mundo soluciona-se pela Creação do nada; o fim do homem, pela bemaventurança eterna; a existencia do mal, pelo peccado; as relações de Deus para com o homem, pela revelação e redempção; o termo de tudo, pela justiça suprema, pelos castigos e recompensas de outra vida.

E' por isso que esse livrinho, tão insignificante na apparencia, tem subjugado mentalidades de não menor envergadura do que a de um Giovanni Papini.

Este grande escriptor, como é sabido, grande anticlerical e encarniçado inimigo da religião, veio a mudar completamente de sentimentos tornando-se fervoroso catholico, repudiando o que até alli pensara e acceitando o que com energia repudiara.

Sua mulher, catholica de convicção, fizera-lhe prometter ao casar-se com elle, que lhe deixaria dar aos filhos a educação religiosa. Ora, um dia em que ella estava muito atarefada, disse-lhe: — Você não vê como estou occupada? Porque não me ajuda tomando a lição de catecismo aos meninos?

De má vontade acceitou Papini o encargo da esposa, mal sabendo que alli o esperava a graça e a misericordia de Deus. Examina o livrinho, e pouco a pouco repara nos grandes problemas que alli estão resolvidos, problemas a que elle com todo o estudo e com todos os surtos da sua poderosa intelligencia, não soubera achar resposta, chegando até a propôr o suicidio em massa da humanidade visto não valer a pena viver num mundo tão infeliz e tão misero como o nosso.

E ao reparar attonito nessas verdades, reflecte, indaga, estuda, e afinal, convencido da verdade, com todo o vigor da sua natureza ardente e arrojada, abraça a causa que até alli desprezara. Affronta as zombarias do mundo incredulo que tinha as vistas fitas no seu grande vulto, feito que só é dado ás almas grandes e soberanamente independentes, e renuncia a seus erros fazendo-se catholico.

O pequeno opusculo o convertera!

Quatro impio, o philosopho Diderot, apesar das densas nuvens que obscureciam a sua mente em materia de religião, deixou na Historia um memoravel dicto que dá a esse livrinho o logar saliente que lhe compete.

Encontrando-o um amigo a ensinar catecismo a sua filha, fez um grande espanto sobre o caso, o qual confesse-se, não era para menos. Mas Diderot, um pouco confuso por se ver apanhado em flagrante contradicção, disse:

— Que quer? Para minha filha não achei livro melhor do que o catecismo.

De facto a moral que d'alli resuma, moral que o paganismo e a impiedade jamais poderão apresentar, é a mais propria para dar elevação, pureza e sinceridade á alma humana.

O catecismo é uma joia de inestimavel valor.

E' pequeno e é grande; é minuscuro e é gigante; é humilde como as cousas de Deus no mundo, e transborda de bens e graças como tudo o que vem das mãos omnipotentes do Pae celestial.

SEMANA LITURGICA

Domingo VIII depois de Pentecostes

O Senhor é grande e merecedor de todos os louvores; na cidade do nosso Deus e na montanha onde habita, brilha sobretudo sua grandeza (Intr. da Missa). Atidos a essas palavras onde se verificam os efeitos d'correntes do sacrificio da missa deveremos fixar as considerações desta semana no altar santo, nessa montanha altissima onde se consummam os mysterios da Paixão e morte do Salvador.

O ministro de Deus está preparado com os paramentos sacerdotaes; a treme de emoção dispõe-se para o acto mais importante do dia; envolvido na pureza como num manto de bronze, sae da sacristia e penetra no templo onde ingente multidão umas vezes e outras pouquissimas pessoas esperam, com grande exaltamento de amor, pela renovação das scenas do calvario, em prol da humanidade.

O Templo ou Igreja é um edificio publico consagrado ao culto divino e construido com o escopo de servir á religiosidade de todos os fieis. Não possuiria a antiguidade christã templos a proposito para o cumprimento dos deveres religiosos, servindo-se de casas particulares, dos campos, das florestas e mesmo das cadeias e catacumbas no tempo das perseguições, até o decreto constantiniano do anno 313 em que se considerou o christianismo como religião verdadeira. Começa então a construção de oratorios, templos, basilicas e cathedraes onde os fieis se reúnem em amplexo de fé e amor para adorar a Deus e offerer-lhe o preito da gratidão e dor reconhecimento. Levam de principio o nome de *domus ecclesiae*, ou casas dos christãos, conhecendo-se mais tarde com o nome de *domus Dei*, casas de Deus.

Sentia-se de feito a necessidade desses templos ou igrejas, porque a sociedade havia mister cultivar exteriormente a Deus como autor da ordem e das leis estabelecidas para o bom regimento da mesma sociedade. Os christãos sentiam-se coagidos a patentear de publico a união que os caracterisava perante uma sociedade agitada por ininteruptas rivalidades; quizeram aperfeiçoar essa união no aconchego do lar sagrado primaram por rivalisar em homenagear a Deus com o mutuo incitamento e commum exemplaridade, e levantaram as igrejas, as capellas, as basilicas que ficaram sendo:

I — O lugar consagrado ao culto official. E' a liturgia um serviço prestado a Deus, um testemunho publico das relações e da dependencia com que os homens se ligam a Deus. Convinha por conseguinte ter

um lugar onde os christãos bebessem na viração da religiosidade, aos haustos, os ensinamentos da salvação e a par tributassem ao Credor as homenagens da submissão e da obediencia. Sobravam razões para que as almas se ralassem de tristeza na falta de um templo onde exteriormente reconhecessem a grandeza de Deus e os attributos da magestade e realza divinas.

II — Escola de pedagogia. O ensino das disciplinas humanas, comquanto difficil, não está acima das faculdades naturaes; mas o ensino sobrenatural da vontade e do entendimento, presuppõe forças que não têm os educadores efeitos ao tumultuar de uma vida desprovida do lampejo da graça divina. Por isso na solidão deliciosa das igrejas aprendem-se as disciplinas mais difficéis, robusteem-se os caracteres adquirindo a rija tempera com que resistam os ataques adversos, instruem-se os entendimentos nas verdades da fé que aprendem na mesma architectura, nas ardentes palavras dos pregadores e nas cerimoniaes vivas da liturgia desdobradas com toda deslumbrancia entre os clarões da illumination feerica das grandes solemnidades.

III — Palacio da hierarchia ecclesiastica. Comquanto essa de Deus e lar sagrado de todos os fieis, não impede que seja tambem solarengo palacio onde apparecem com toda imponencia os ministros e servidores sagrados occupando dignamente o posto assignalado pela hierarchia ecclesiastica. Bastaria assistir num dia santo ás solemnidades religiosas para contemplar a imponencia avassaladora da hierarchia nos ministerios diversos das missas pontificaes. Ali estão os minoristas, o subdiacono e o diacono envergando riquissimos paramentos e auxiliando ao pontifice; deslumbra pela magestade o antistite sentado em rico throno de pedraria, esteiado no symbolico baculo pastoral e rodeado com o prestigio de chefe da diocese; toma parte ainda nesse lugar hierarchico o côro de cantores que em torrentes de harmonias enchem a vastidão do templo, representando a multidão que pelas naves se acotovela em silenciosa ordem e devóta attitude. Se perante Deus todos somos iguaes, não impede todavia que a ordem hierarchica se observe com respeitosa delicadeza para o maior prestigio da mesma Igreja.

Resulta dahi ser o templo uma acabada escola onde na variegadas cores dos paramentos se destacam dignidades e excellencias aprimoradas pelos merecimentos de obras santas e feitos memoraveis em favor da religião.

IV — Casa de Deus. E' a habitação de Jesus, rei in mortal e Deus soberano que impera com poder omnipotente pela conquista das almas realhada a tanto custo. E' a casa divina onde Jesus se immola e sacrifica pela salvação dos homens; por isso o nome de Jesus resoa de continuo nas festividades religiosas e não ha prece ou canto desacompanhado da valiosa formula: *per Dominum Nostrum Jesum Christum...*

Symbolismos bellissimos

Os templos que a nossa vista apparecem desde longinquas terras, apresentados pelas torres esguias que se levantam até o céu, possuem um cabedal riquissimo de ensinamentos e fallam aos ouvidos com a esmagadora eloquencia das obras geniaes. Attentem os nas cathedraes gothicas e romanicas, nas gigantes cas construccões da Renascença e em todas encontraremos a linguagem da fé que se impõe avassaladora nas obras de estylo românico, que então um hymno de gloria nas monumentaes igrejas e cathedraes gothicas e deslumbra pelo luxo e magnificencia nos modernos templos das cidades populosas. Perguntemos pela significação dessas arriscadas obras e nos fallarem nas notas caracteristicas da Igreja catholica: na *Unidade* admiravelmente traçada na architectura dessas construccões que resistiram victoriosamente as lufadas das heresias sem menoscabo dos principios basicos dessa Igreja fundada por Jesus; na *Santidade* com deslumbrancias figuradas na santidade desse templo edificado sobre reliquias de Santos e herões do christianismo, purificado pela agua salutar e pelo oleo santo espargido pelo Pontifice consagrante, habitado pelo anjo da paz, da pureza, da caridade e da verdade; na *Catholicidade* ou diversidade de assembléas christãs unidas pela plenitude da vida communicada por Jesus ao corpo mystico espalhado pela vastidão da terra; na *Apostolicidade* que faz irradiar todas essas igrejas particulares daquela primeira igreja apostolica fundada por Jesus sobre a pedra basica dos apóstolos.

Sente-se desde já cutro symbolismo historico quando relanceamos os olhos sobre as igrejas e templos onde sagramos culto á divindade suprema. Contemplamos no altar a figura refulgente do Senhor, centro do catholicismo; relembramos a pedra fundamental ao Principe dos apóstolos constituido chefe e pedra mais firme do catholicismo; vemos nas outras pedras a representação

A vinda de Voronoff

Embandeiremos o paiz, senhores: Voronoff acaba de chegar ao Brasil!

Esse homem é o sonho de muita gente.

Ha olhos anciosos, voltados, a essas horas, para os mares immensos — para esses immensos mares que elle vem cortando, a bordo de um transatlantico veloz.

Assim, no poema de Goethe, o velho Fausto meditava, olhando o mysterio de onde deveria surgir o eterno seductor, Mephistopheles para trazer de novo a mocidade e a belleza...

O sabio vae desembarcar aqui, com a sua severidade, com a perfidia dos seus bis-turis, para fazer uma grande serie de operações. E depois pairará á distancia, olhando as suas victimas, com aquella malicia do demonio, que espalha o mal para depois sorrir.

Não sei quantos serão, mas calculo que sejam innumeraveis como as estrellas do céu e as areias do mar, aquelles que, a estas horas já anceiam pela chegada de Voronoff, nelle enxergando a possibilidade um generoso milagre.

E, prudentes como são, os macacos das selvas amazonicas já devem ter fugido para regiões remotas, antevendo o momento em que passarão a valer ouro.

Fecho os olhos, por um momento, e vejo o esplendor da recepção que ha de ter no Rio o grande homem. E uma horda de individuos respeitaveis surge-me aos olhos, cada um delles prompto a acclamar em Voronoff o deus dos nossos dias.

Mudanças radicaes iremos ver, no Brasil, dentro de pouco tempo.

Iremos ver, por exemplo, o Senado, tão cheio de anciãos gelidos, tomar novas e impetuosas attitudes.

Os pais da patria hão de appellar para Voronoff; e, logo depois de serem operados, voltarão ás suas tribunas, ha tanto tempo desertas, ás suas eloquencias, ha tanto tempo esquecidas.

Não duvido, mesmo, que a politica brasileira venha a tomar outro rumo.

Um dos aspectos mais criticados, em nosso actual regimem é a ausencia dos moços das situações de orientação.

Quasi todos os postos de grande relevo em nosso paiz são occupados por varões excellentes — mas varões que já entraram naquella idade canonica da gelada prudencia e da commodidade.

Ora, a vida não é somente prudencia, não é somente commodidade. Ella é, tambem, agitação, nervos, energia, destemor, uma certa confiança generosa e ardente. Ella é ainda, e é sobretudo, essa alegria turbulenta e realizadora de que sómente a mocidade conhece o segredo.

Por isso, um systema governamental de que os moços estejam banidos será sem duvida um systema inefficaz, inapto a realizar obras perduraveis. E é isto o que agora ocorre aqui.

Mas, mercê de Voronoff e de meia duzia de macacos, tudo isso vae acabar.

O grande sabio ha fazer no Rio alguns dos seus notaveis enxertos.

E as placidas velhices, que agora se arrastam no fundo escuro de algumas maplas,

dos outros apostolos; symbolisam as pedras dos muros toda a christandade diversamente collocada na hierarchia ecclesiastica; supomos nas columnas resistentes dos templos aos Bispos e Doutores que sobrelevam o peso da Igreja nos momentos de tempestade angustiosa para os fieis; resalta ante nós a figura dos defensores pela solidez do tecto que detem as chavas e trovoadas das seitas inimigas levantadas para derruir a Igreja. (D. Gomá. Valor educativo de la Liturgia).

Preparação immediata

Uma vez o sacerdote penetra no templo inicia as cerimoniaes dobrando os joelhos e colloando o calix no altar preparado para a immolação. O altar é o logar proprio para a celebração da missa, consistindo nos primordios do christianismo, no sepulcro dos martyres; pela liberdade concedida á Igreja fizeram-se altares de grande valor,

sendo de prata massiça da Basilica lateranense.

O altar, pela moderna legislação da liturgia deve ser *fixo*, isto é, igualmente consagrado e ligado quanto á mesa e á base, sem poder separar-se e *portatil* que pode transportar-se devendo caber nelle o calix, a hostia e a ambula da communhão.

Deve o referido altar estar coberto por tres toalhas; tambem precisará haver o corporal, o sanguinho, missal com estante, crucifixo, galhetas, manustergio e campainha: taes os elementos accessorios para a celebração da missa que o sacerdote deverá encontrar quando se apresentar ao altar, iniciando logo as cerimoniaes da santa missa. Os fieis estão ajoelhados, a emoção é indescriptivel: o ministro de Deus começa a magna obra pelas palavras solemnes de todo empreendimento de vulto — *in nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti*.

P. ASTERIO PASCHOAL, S. M. F.

Indicador christão

JULHO

22. Domingo — Sta. Maria Magdalena e S. Menelau.
23. Segunda-feira — S. Apolinario e S. Liborio.
24. Terça-feira — Sta. Niceta e S. Francisco Solano.
25. Quarta-feira — S. Tiago e Sta. Valentina.
26. Quinta-feira — Sant'Anna e S. Symphronio.
27. Sexta-feira — Sta. Natalia e S. Pantaleão.
28. Sabbado — S. Eustachio e S. Celso.

logo se reanimarão, promptos a trabalhar, a produzir com ardor e brilho.

No Brasil já esteve um outro sabio eminente, especialista em operações dessa ordem.

Elle fez aqui uma notavel conferencia, sobre os rejuvenescimentos que tinha operado, primeiramente em ratas e depois em mulheres.

E tanto nas primeiras quanto nas ultimas, os resultados foram sempre os mais excellentes: — as mulheres e as ratas rejuvenesciam, bellas de novo, de novo coquettes, de novo amorosas.

Eu não deixo de lembrar aos maridos dessas senhoras a vinda de Voronoff. E acho que elles, já que deixaram as suas illustres consortes regressar á juventude, agora devem voltar tambem aquella idade dos sonhos e das illusões, de que tanto fallavam os poetas romanticos. Estou certo de que hão de alcançar maravilhosos resultados.

MUCIO LEÃO

Os meninos de hoje

— Vovô, porque é que o senhor se benze, quando vai para a mesa?

— Quando eu era pequeno, ninguem fazia essa pergunta!... Mas... os bons costumes se vão perdendo, e, por isso, tudo se faz com leviandade. Então, nunca aprendeste, Joãozinho, que devemos rezar antes e depois das refeições?

— Não vovô. Então havemos de rezar a toda hora?!

— De certo, meu filho. Em todos os nossos actos, devemos nos lembrar de Deus, que é Senhor nosso, procurando glorificá-lo, pedindo suas bênçãos, e agradecendo seus benefícios.

— E como é que se pode glorificar a Deus, durante o jantar?

— Agradecendo a Deus os alimentos que vamos tomar, para conservação de nossas forças, afim de melhor O servirmos no cumprimento de nossos deveres.

— E para que pediremos as bênçãos de Deus antes da comida?

— Para que Elle, abençoando os nossos alimentos, faça-os aproveitar ao nosso corpo e afaste tudo o que nos seja nocivo.

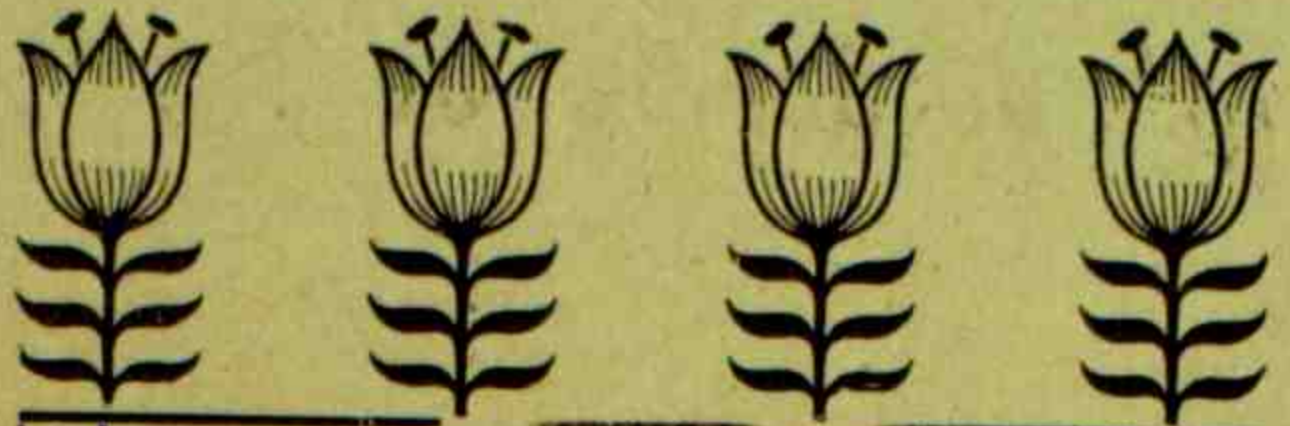
— E quando se toma alguma coisa fóra das refeições, deve-se rezar tambem?

— Não ha tanta obrigação; mas é muito louvavel o costume de fazer, ao menos, o «Signal da Cruz»; e Deus recompensa muitas vezes esta attenção com graças particulares. Nunca ouviste contar a historia de S. Bento, com o vinho envenenado?

— Não, vovô.

— Pois então, ouve: Um dia em que seus inimigos lhe deram a beber um vinho envenenado, elle fez, segundo seu costume, o «Signal da Cruz» sobre o copo, e este partiu-se ruidosamente, revelando ao santo o crime daquelles homens perversos.

— E' assim mesmo, vovô, nunca vi papae nem mamãe rezarem, por isso é que não aprendi que agora o bom vovô me ensinou.



A CONCHA AZUL

*Que ouço? na concha sobre a mesa clara
anonymo ciciar de vaga esquivá,*

como si um grande sonho condensara

ou fosse em concha morta uma onda viva!

Que guardas, concha azul do velho Oceano?

um rosado mysterio a nos contar?

uma saudade arisca? um desengano?

porque soluças dentro uns ais de mar...

Quantas conchas, em nós, com taes mysterios,

não gemem, sonham, pulsam um ai mudo,

escondem sob véos mil um segredo em tudo,

abrindo um riso em flor aos rostos serios!

A magoa assim esconde uma linguagem.

Tenta falar. procura a companhia.

Do perfume subtil é ella a imagem,

porque foge ao olhar que a trahiria.

E' muda, si com ella os homens agem,

mas para abrir-se pede a sympathia.

O' concha de tornear espiralado,

que pensas tu nas dobras dos anneis?

Conservas o sorrir do teu passado

ou te lembras das ondas nos parceis?

— Não sou morta, responde, embora fria.

As ruinas tambem alçam grandeza.

Sou das joias que o mar em si trazia,

onda petrea que fez a natureza.

Hoje que estou na mesa entre açucenas,

fico longe do mar que o peixe asyla

e o mar esconde num rumor apenas,

como quem prende lagrima tranquilla.

Eu me lembro do nauta valoroso,

que sobre as ondas verdes se equilibra.

da floresta marinha que era um gozo,

de um passado que tomba fibra a fibra.

Como á noite clareiam vagalumes

e o vergel na queimada ergue a chamma,

sou saudades do mar nos meus queixumes,

e a belleza da vaga em mim se irmana.

— Sim, és na terra a linda vaga exul...

E todos sonham, como a concha azul.

P. ARMANDO GUERRAZZI

Nossa Senhora do Brasil

SUA HISTORIA E SEU CULTO

III

Ainda a origem historica da milagrosa imagem

No opusculo já citado de frei Cypriano de Napoles, encontra-se uma importante passagem, bordada de preciosos commentarios que vem descortinar ás nossas vistas, a esteira luminosa a acenar para a procedencia historica da milagrosa imagem de Nossa Senhora do Brasil.

Baseado no testemunho do servo de Deus, frei Joaquim d'Afragola, diz textualmente, o autor do alludido «Panegyrico»:

«Em 1725 os padres capuchinhos italianos que succederam aos capuchinhos francezes, inaugurando a nova Prefeitura Apostolica de Pernambuco, erigem um altar na igreja de Nossa Senhora da Penha de Recife, com a imagem de «Nossa Senhora dos Divinos Corações», e deixando de parte a Padroeira que até então havia presidido aos trabalhos dos missionarios francezes, denominada — «Nossa Senhora da Penha da França» — a ella consagraram os seus trabalhos e as suas missões». (1)

Em harmonia com as palavras desta passagem, é fóra de duvida que, desde o anno de 1725, a imagem dos Divinos Corações acnava-se exposta á publica veneração dos fieis, na igreja de Nossa Senhora da Penha, dos padres capuchinhos, de Recife, e que á chegada dos padres missionarios, em 1710, era, de algum modo, conhecida e venerada pelos indigenas.

Isto não obstante, occorrem para logo, algumas duvidas e difficuldades suscitadas pela leitura do texto acima citado.

Si na data apontada 1725, a imagem já recebia na igreja de Nossa Senhora da Penha, as homenagens publicas do povo, e anteriormente a 1710, era conhecida pelo elemento indigena, cumpre perguntar: onde a teriam encontrado os missionarios capuchinhos? Como explicar a preferencia dos mesmos padres capuchinhos italianos pela Nossa Senhora dos Divinos Corações? Quaes os motivos que os induziram a escolher a mesma Nossa Senhora dos Divinos Corações, para Protectora especial da sua Prefeitura e das suas missões?

E' ainda o proprio frei Cypriano quem com a sua autoridade fundada nas declarações e testemunho fidedigno de frei Joaquim d'Afragola, vem responder ás anteriores difficuldades.

Outro documento valioso que corrobora a autoridade de frei Cypriano são os «Manuscriptos sobre Nossa Senhora do Brasil», de frei Angelico de Campora, missionario capuchinho de Recife, extrahidos dos archivos daquelle celebre convento da Penha, e que tivemos occasião de consultar, muito de espaço.

Segundo estes documentos historicos, não será arriscado affirmar:

Que a imagem de Nossa Senhora do Brasil ou dos Divinos Corações, remonte certamente aos tempos das primeiras missões coloniaes, fundadas pelos padres jesuitas, nos ultimos deccennios do seculo dezeseis, extinguidas mais tarde, quando da perseguição iconoclasta dos calvinistas hollandezes.

De facto: a imagem, sem ser que digamos, um primor de arte elaborado pelo pincel dum Miguel Angelo, dum Raphael ou dum Murillo, é, incontestavelmente, uma obra original, de merito innegavel.

O grupo esculptorico talhado em madeira é de uma expressão viva e representa com bastante perfeição, sob os traços de uma virgem india brasileira, a segurar no braço esquerdo um menino mestiço idealizado, a Bemaventurada Virgem Nossa Senhora e o Menino Jesus, ambos ostentando sobre o peito um aureo e radiante coração.

Onde teria sido esculpida esta imagem? Certamente, no Brasil, pois, que artista do mundo teria tido jamais a idéa de symbolizar a Santissima Virgem sob os traços duma bella india virgem brasileira?

Vem ainda esclarecer esta e as anteriores questões attinentes á phase inicial do culto a Nossa Senhora do Brasil, as seguintes declarações que tomamos de Frei Cypriano de Napoles, decorrentes duma bem fundada hypothese a que Frei Joaquim recorria para explicar o procedimento historico da veneranda imagem.

Affirmava o servo de Deus, Frei Joaquim, que a imagem de Nossa Senhora do Brasil teria sido esculpida pelos antigos missionarios

(1) Aos 26 de julho de 1612, aportava ao Brasil a primeira turma de missionarios capuchinhos de nacionalidade franceza, que se estabeleciam no Maranhão, voltando para a sua patria em 1615; em 1641 arribou a segunda expedição de missionarios capuchinhos, como os anteriores, tambem francezes, oriundos das provincias da Bourgogne e da Bretanha; estes zelosos operarios evangelicos, que, como os seus confrades da primeira leva, trabalharam nas catecheses dos indios do Maranhão, decorridos alguns annos, estenderam seu raio de acção a Olinda, Rio de Janeiro e Recife; logo depois de estabelecidos nesta cidade, creou-se a vice-Prefeitura Apostolica de Pernambuco, sendo nomeado para 1.º vice-prefeito frei Colombino de Nantes. Em Recife construíram logo ao chegar a capella ou igreja do Espirito Santo, que depois passou a chamar-se de «Nossa Senhora da Penha», e ao lado, uma residencia a que deram o nome de «Hospicio», isto é, uma pequena morada: obrigados a retirarem-se em 1700 uma nova terceira expedição de missionarios capuchinhos, desta vez italianos, procedentes da provincia de Napoles, arribava a Pernambuco, em 1710, para continuar os trabalhos dos seus irmãos antecessores.

Perseguidos pela maçonaria, foram obrigados a retirarem-se provisoriamente, mas pessoas de influencia e amigos do imperador, conseguiram de s. m. a volta dos operosos obreiros evangelicos; a 2 de maio de 1840, era restituída a igreja aos missionarios capuchinhos italianos, que até essa data estava entregue á Irmandade de São José d'Agonia, erecta no mesmo templo. (Os capuchinhos no Brasil — estudo documentado, em preparação, por Frei Modesto de Rezende, O. M. C. Ver Annaes Franciscanos — 1928 — S. Paulo).

jesuitas com destino a alguma das reduções por elles fundadas, pois é sabido que «nos irmãos jesuitas e tambem nos padres, o indigena baptizado e catecumeno tinha mestres, que lhe apprendessem officio mecanico, pintura e esculptura, de que temos admiraveis vestigios nas antigas egrejas coloniaes».

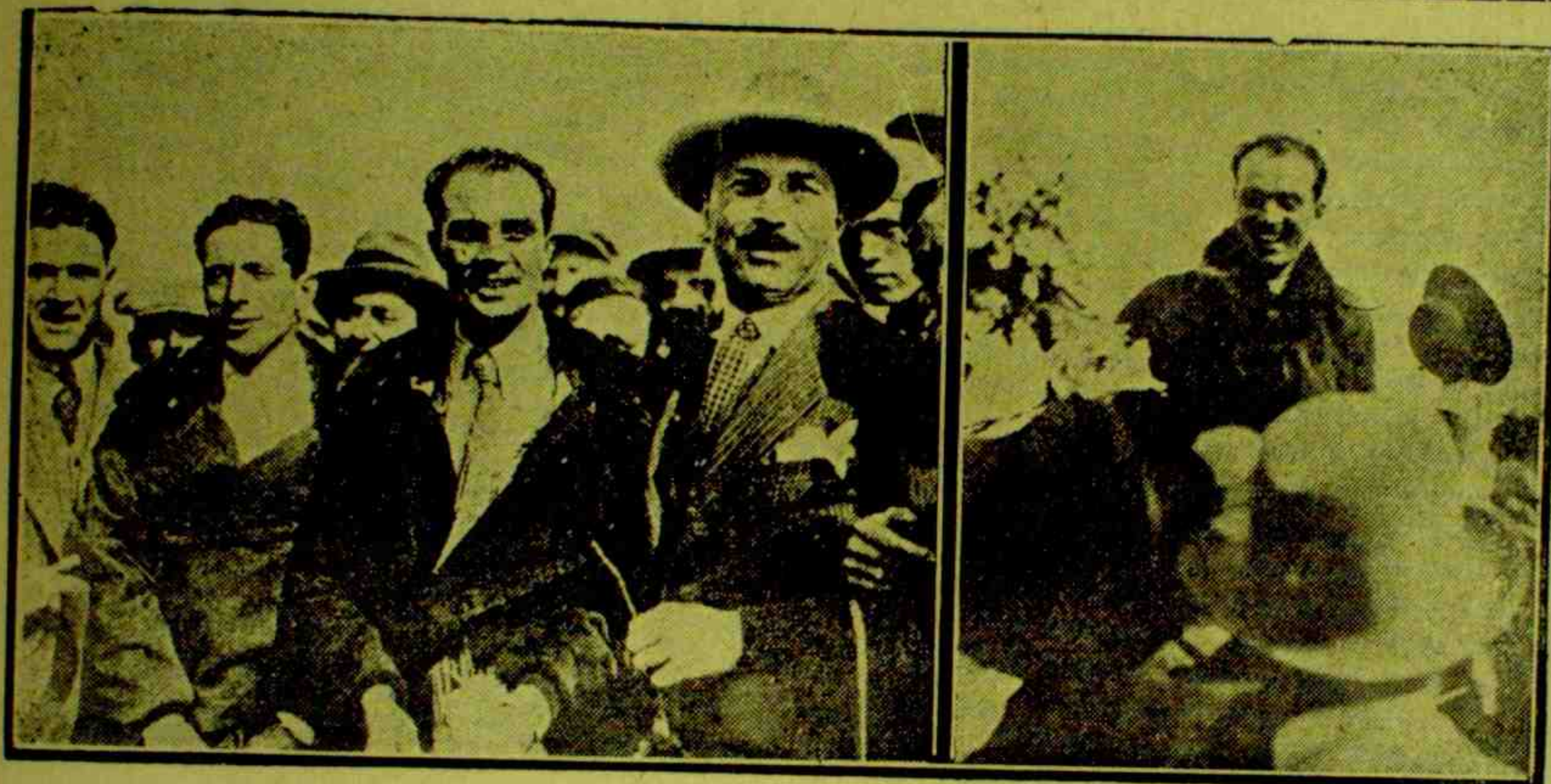
(Continúa)

P. VALENTIM A. RUY DA COSTA
C. M. F.

De passagem cumprimentamos ao Exmo. Sr. D. Manoel Gomez de Oliveira, dd. Bispo de Goyaz, Rvmo. Monsenhor Francisco Xavier, prestimoso Vigario de Corumbá, R. P. Santiago Uchoa, distincto parochio de Pyrennopolis e Monsenhor Confucio, dd. Vigario Geral que reside na Capital.

A capital de Goyaz não é, como se fallava por alguns, um buraco, tem lá uma belleza rude no seu aspecto material, e na parte moral e intellectual achamos-lhe encantos e muitas sympathias.

O meio social da capital é adeantado, policiado e culto, como verificamos nas palestras com as figuras



AS GRANDES FAÇANHAS AÉREAS

1. Da esquerda para a direita: Del Prete, Ferrarin e Marchetti, este ultimo constructor do "Savoia-64", em que aquelles aviadores fizeram o vôo directo Italia-Brasil. — 2. O bravo aviador italiano Ferrarin, levado em triumpho pelo povo, depois de ter batido, na Italia, o recorde de permanencia no ar.

GOYAZ

I Uma viagem á Capital de Goyaz. — II Estradas de Rodagem. — III Gymnasio de Bomfim. — IV Em Batataes na volta.

I

Os nossos leitores não desconhecem a viagem que fizemos a Goyaz, muito embora ainda estivessemos na convalescença.

Uma piedosa familia deste Estado de S. Paulo compadeceu-se da nossa cathechese e teve a boa lembrança de nos obsequiar com um «Ford», primeira marca.

Prestou-nos serviços relevantissimos, porque, além de viajar de Campinas até Bomfim (Goyaz) nos transportou com rapidez e segurança de Bomfim a Corumbá (Goyaz) e desta villa a Pyrennopolis, Jaraguá e Capital.

mais representativas do mundo politico, judiciario, legislativo e jornalístico.

Muito deve moral e intellectualmente Goyaz aos benemeritos Padres Dominicanos e intelligentes e abnegadas Irmans Dominicanas.

Uma coisa nos doeu na alma, nesta viagem, a actividade das seitas protestantes.

Acreditamos que os protestantes trabalham na Ilha do Bananal antes em pesquisas diamantíferas, pois não é desconhecido que esta é sua missão principal, mas entristece-nos a alma vendo as facilidades materiaes que possuem. Vimos na frente do nosso automovel um caminhão, carregando uma lancha á motor, para a Ilha do Bananal, dos taes protestantes.

Quando os nossos catholicos comprehenderão a necessidade urgente de auxiliarem as obras e cathechese catholicas?

II

O motivo principal da nossa viagem á capital foi fallar com o Governo do Estado sobre a Estrada de

Rodagem Corumbá-S. José, que é a directriz mais practica e menos dispendiosa para o Norte.

O Dr. Brasil Caiado hypothecou-nos a sua palavra no sentido de auxiliar-nos, feita a Estrada, com 12.000\$000 emquanto S. Excia. começa já a movimentar as turmas de trabalhadores de Formosa a Posse e S. Domingos, e de Jaraguá a S. José.

Si isso se tornar uma realidade o Norte de Goyaz está salvo, nacionalmente fallando.

Fazemos votos para a rapida effectivação desses propositos.

Tivemos reuniões em Corumbá e não duvidamos que no proximo mez de Agosto o serviço será atacado com exito.

Este é um serviço em que a Igreja demonstrará, que ella é pioneira do progresso.

III

Goyaz se levanta e se transforma.

Assistimos á Romaria de Barro Preto e aquelle movimento é um attestado do sertanejo, corajoso e forte para as luctas da vida. Esse espirito de fé lhe dará azas para os heroicos empreendimentos. Os Rmos. Padres Redemptoristas, ha trinta annos, labutam naquella circumscripção heroicamente.

Goyaz se levanta, torno a repetir, como outrora João Pinheiro das escadarias do Palacio da Liberdade tropejou para as serranias de Minas.

E como é que conhece que Goyaz se levanta?

Conhece-se pelo seu movimento e orientação consciente dos homens de Goyaz hodierno.

Em Bomfim o Exmo. Sr. D. Manoel Gomes de Oliveira, dd. Bispo de Goyaz, ergueu um Gymnasio digno dos grandes centros, que será um marco miliario que attestará um progresso grandioso. D. Manoel Gomes de Oliveira faz silenciosamente uma obra de grande benemerencia, porque é uma iniciativa que será um exemplo e terá o echo de resonancia que nos cumes alpestres tem a voz dos alpinistas quando bradam: Excelsior!

IV

Deixamos saudosos aquellas paragens e, emquanto nos restabelecemos, não esqueçamos, leitores, que ha por Goyaz inadiaveis e urgentes necessidades para attender e soccorrer.

Na volta tivemos ensejo de chegarmos á cidade de Batataes, onde presentemente o genio architectonico do Dr. Latini faz surgir dois monumentos: o Gymnasio e a Matriz.

O Gymnasio terminado será a ufania dos Padres do Coração de Maria e a Matriz, sem fazermos odiosas comparações, será uma gloria do Estado de São Paulo.

O Gymnasio tem na sua frente o Rmo. P. Sebastião Pujol, Superior dos Missionarios Cordimarianos e Batataes deverá uma joia architectonica na sua Matriz ao Exmo. Monsenhor Joaquim Alves Ferreira, filho illustre da Cidade.

MONS. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Lêr, propagar e assignar a "AVE MARIA" é dever de todo o bom catholico.

"Brasileiros Heroes da Fé"

Ao nosso antigo collaborador Sr. Manoel E. Altenfelder Silva, que acaba de publicar o seu livro «Brasileiros Heroes da Fé», o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Sorocaba dirigiu a seguinte carta:

Sorocaba, 26 - VI - 1928.

Meu amigo Sr. Manoel E. Altenfelder Silva.

Pax Xti.

A rapida leitura, feita em retalhos de tempo, de seu alentado livro «Brasileiros Heroes da Fé» deixou-me a impressão, e convicção da importancia de sua obra, de fé, e de patriotismo.

A sua approvação e recommendação é, pois, de justiça.

Felicito-o por mais esse serviço que acaba de prestar á «nossa» literatura religiosa, e, sobretudo, pelo relevo que deu a humildes heroes da fé, lidimos patricios nossos.

Oremus pro invicem.

Com minhas affectuosas bençãos,

Amigo e servo in Xto.

† José Carlos de Aguirre

Bispo de Sorocaba

A venda nesta Administração. — 7\$800 pelo correio.



Os perigos do Inverno. A TUBERCULOSE

Como se póde evitar a tuberculose

O Inverno é a estação que mais perigos offerece para a nossa saúde. Nos dias frios e humidos são muito frequentes os resfriados e as gripes, que muito enfraquecem o organismo, principalmente os pulmões, os quaes ficam predispostos para a tuberculose, que é ainda o maior flagello da humanidade.

Nós temos necessidade de proteger os nossos pulmões contra os perigos do Inverno. Precisamos evitar os resfriados e as gripes, evitar as tosses e os defluxos. O meio é muito facil e consiste em calcificar os pulmões, em «alcatroar» os pulmões, de maneira que elles resistam ás doenças communs que sempre os atacam.

Desta maneira evitam-se os resfriados e as gripes, e evita-se, consequentemente, a tuberculose.

Mas como se consegue isto? O meio é facil.

Os Srs. Irmãos Xavier & Torres, chimicos-pharmaceuticos, antigos professores de Chimica, fabricam um preparado que é o Cognac de Alcatrão de Xavier, que quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher, evita todas as molestias dos pulmões. O Cognac Xavier, além disto, é um medicamento precioso contra as tosses, resfriados, bronchites, astmas e todas as molestias do apparelho respiratorio.

Não temos duvidas em aconselhar o Cognac Xavier como o medicamento do Inverno, capaz de evitar todas as molestias dos pulmões e consequentemente a tuberculose.

Notas & Noticias

EXMO. E RVMO. SR. D. BENEDICTO ALOISI MASELLA. — São Paulo hospeda desde o dia 13 o exmo. monsenhor Benedicto Aloisi Masella, arcebispo titular de Cesaréa de Maritania e nuncio apostolico no Brasil.

O embaixador da Santa Sé, que veiu a esta capital pela primeira vez, foi recebido pelo governo com as honras a que dá direito o seu alto posto, do mesmo modo que o clero catholico lhe prestou as mais elevadas homenagens, dellas participando as suas figuras de destaque, bem como as instituições e associações representativas.

Organizaram-se varias homenagens a monsenhor Masella durante a sua estada nesta capital. O mundo catholico tem prestado ao diplomata da Egreja homenagens expressivas da sua sympathia e admiração.

Constituiu uma commovente demonstração de estima e respeito carinhoso, a homenagem prestada pelo clero de São Paulo a sua excia. o sr. Nuncio, na Curia Metropolitana desta Capital. Outras muitas diversas homenagens tem sido prestadas ao Venerando representante do Papa, que a todos recebeu affectuosamente e agradeceu as palavras de homenagens que a sua modestia acha excessivas, mas que eram bem a expressão sincera dos votos que todos faziam pela longa vida de tão prestigioso Antistite. Alegre como uma perenne mocidade, para cada um tinha uma palavra amiga que captiva e atencões que arrastam.

O SR. PALHANO DE JESUS, inspector federal de Obras Contra as Seccas seguirá para o Nordeste, afim de inteirar-se da situação das obras de emergencia exigidas pelas condições actuaes daquella região, decorrentes da secca.

Nessa visita, o sr. Palhano de Jesus colherá os necessarios elementos para poder providenciar de accordo com as instrucções do governo.

No regresso, o inspector de Seccas apresentará ao ministro da Viação um relato sobre a marcha dos trabalhos que ora alli se executam, no sentido de attender as constantes reclamações dos habitantes das zonas flagelladas.

INFORMAM DE BUENOS AIRES que, coincidindo com o acto de fraternidade effectuado na Escola dos Estados Unidos do Brasil, naquella capital, onde foi inaugurado um monumento á amizade argentino-brasileira, offerecido pelo industrial Henrique Lage, verificou-se a assignatura de uma acta, constituindo-se alli uma Companhia Nacional de Navegação Costeira, destinada a intermediar o commercio de cabotagem e internacional com os portos do Brasil. Foi designado director-presidente da companhia o sr. Henrique Lage; secretario-consultor o sr. Alejandro Lastra, e director-technico commercial, o sr. Ezequiel Ubatuba.

HESPAÑHA. — Foi descoberta na Hespanha uma grande conspiração contra o rei Affonso XIII e contra o General Primo de Rivera. A policia que agora não foge mais dos criminosos para deixal-os escapar, farejou

logo a trama que estavam a urdir e deu com o pessoal todo nas sombras do xilindró. O povo que muito ama ao seu Rei e que ama tambem a grande paz de que a nação disfruta com este governo, revolta-se com estas iniciativas criminosas e anarchicas.

— O grande aviador Ramon Franco, que fizera o primeiro a viagem de Europa a Buenos Aires, está experimentando um novo aparelho para fazer uma viagem ao redor do mundo.

UM TELEGRAMMA DO MEXICO deu-nos uma estranha noticia: o fusilamento de nove cidadãos... por engano.

O caso passou-se assim:

O «alcalde» de Huatla tinha um certo numero de inimigos na gente que babuja á volta do Calles.

Os quaes inimigos, pensando em liquidal-o de vez, aproveitaram para tanto apenas a acuidde do momento. Conhecedores da obediencia cega de certas autoridades ás ordens — por mais violentas e tórpes — do feroz ditador, forjaram um telegramma do tyranno para o governador militar da região, indicando-lhe 9 nomes



GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO AOS PILOTOS DO "BREMEN", EM NOVA YORK

Aspecto de uma das ruas de Nova York, no dia da chegada dos tripulantes do "Bremen", depois de sua heroica travessia do Atlantico. — Em baixo, o capitão Koehl, o major Fitzmaurice e o barão von Huenefeld.

de catholicos conhecidos de envolta com o do «alcalde», para execução summaria immediata.

A chacina fez-se rapida, mas pela monstruosidade dellas e pela circumstancia até de entre as victimas figurar o «alcalde», conhecido pelos seus sentimentos «callistas», o facto produziu uma enorme celeuma, cujos ecos chegaram até aos ouvidos de Calles.

Era tarde. Quando se verificou a torpe e infame manobra dos da «entourage» do tyranno, já os seus corpos inertes iam a enterrar clandestinamente.

Por maldade, por cynismo, por infame odio maçónico contra Deus e a Igreja, tem já Calles sacrificado centenas de innocentes.

Por engano... — a tragica situação do infeliz Mexico! — são estas victimas as primeiras que nos consta.

Mas não é verdade isto: aquelles infelizes não morreram por engano: matou-os a certeza, da existencia de um systema de governação infame e clamoroso ao Céu, que permite fuzilar gente sem culpa formada senão pelo odio e pela vileza moral de meia dúzia de feras que estão naquelle paiz fazendo a deshonra da humanidade. Esta é que é a triste mas eloquente lição do facto.

BELGICA. — Imponentes massas de operarios catholicos celebraram, na Belgica, o 37.º anniversario da Encyclica Rerum novarum, a «magna charta» dos trabalhadores christãos. Nas cidades industriaes tiveram um character de maior solemnidade.

Em Malines, participaram da assembléa commemorativa, entre outros, o sr. Schaepherder, presidente da Confederação dos Circulos operarios, e o sr. Heyman, ministro do trabalho e da industria, o qual fez um discurso applaudidissimo. Em Gand, entre outros oradores falou Vanderchove, presidente das obras sociaes. Em Antuerpia, discorreram o prefeito van Cauwelaert e deputado Marck.

ESTADOS UNIDOS. — Os parochianos da egreja do Sagrado Coração de Pittsburg fizeram o seguro de vida para o seu parochio na somma de 200.000 dollares. Este seguro tem por objecto garantir a construcção da nova egreja do Sagrado Coração, que será uma das mais bellas dos Estados Unidos.

A EXPEDIÇÃO POLAR DO «ITALIA». — A noticia do salvamento dos restantes tripulantes do dirigivel «Italia» e dos abnegados exploradores que os soccorriam, causaram intenso jubilo em todo o mundo.

Pelos dados fornecidos pela imprensa, pode-se considerar terminada a tragedia do Polo, embora ainda uma nuvem de ansiedade paira no espirito publico, a respeito de Amundsen e Guilbaud, cujo desaparecimento

está causando profunda consternação, embora não sejam poucos os esforços envidados para o seu salvamento.

A VOLTA DO MUNDO EM 14 DIAS. — O Zepelia «LZ 127» vae tental-a brevemente. — Na volta do mundo em 14 dias, que o novo Zeppelin «LZ 127» vae tentar brevemente, a primeira etapa será de Friedrichshaven, no lago de Constancia, onde o aparelho foi construido, a Tokio, numa distancia de cerca de dez mil kilometros. Na capital japoneza será collocado um grande hangar á disposição do «LZ 127».

A segunda etapa será através do Pacifico, de Tokio a San Diego, ou seja, outros dez mil kilometros. E' possivel, no emtanto, que o dirigivel vá de Tokio directamente a Lakehurst, sem se deter em San Diego.

Se o dirigivel tiver que amarrar no mastro de San Diego, a terceira etapa será até Lakehurst, onde o Departamento da Marinha dos Estados Unidos já offereceu ao dr. Hugo Eckener todas as facilidades que o hangar alli existente assim como os respectivos pertences, lhe possam proporcionar.

Finalmente, os ultimos sete mil kilometros serão de Lakehurst até Friedrichshaven. Este projecto exigirá a remessa, para Tokio, San Diego e Lakehurst, de tanques com o gaz especial de que ha de usar a aeronave. Consta que o governo japonéz já indicou os navios que hão de transportar esse gaz de Genova para o Japão.

A tripulação do Zeppelin, para esse cruzeiro, será tão grande, que será possivel render os quartos de 8 em 8 horas.

OS TITULARES DO PREMIO NOBEL terão este anno, 150 mil e 939 corôas suecas, ou seja pouco mais de um milhão de francos.

O relatorio annual da Fundação Nobel, que acaba de ser publicado, assignala que o capital da Fundação ultrapassa 289 milhões de francos, 211 milhões dos quaes constituem o fundo principal. As receitas brutas elevam-se a pouco mais de 13 milhões de francos, dos quaes, feita a deducção dos impostos e das despesas geraes, restam 5.351.606 francos a distribuir em premios.

Os premios que serão distribuidos pela Academia Sueca, este anno são os de physica, chimica, medicina e litteratura. O premio da paz é dado, como se sabe, pelo Parlamento norueguez.

A Fundação Nobel consagra parte de seus rendimentos a uma bibliotheca especial de litteratura estrangeira, uma das mais importantes do genero, e a encorajar pesquisas scientificas na Suecia.

A MAIOR PARTE da camphora consumida no mundo inteiro provem da Ilha Formosa, situada entre o Grande Oceano, o Mar da China e o Mar da Coréa. Essa ilha pertence, desde 1895, ao imperio do Japão.

A arvore da camphora é gigantesca. Attinge na base cerca de quatro metros de circumferencia. O succo é extrahido do tronco e submettido a uma distillação especial, na qual se crystalliza e reveste o aspecto que se conhece, adquirindo peculiar aroma.

Ter-se-á uma idéa da importancia e da riqueza que representa a industria da camphora com a indicação de certos Algarismos. Cada arvore fornece mil libras esterlinas de camphora; oitocentas distillarias estão installadas no territorio da Ilha Formosa e dez mil operarios vivem unicamente da colheita e do trabalho da camphora.

HARMONIUNS

de 2 a 14 Registros

Fornecemos catalogos gratis

J. P. de Oliveira Dias & Cia.

Rua Benjamin Constant, 2 - Caixa, Postal, 1772 - S. PAULO

CASA WINKELMANN

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Claret

Tambahú — sr. Americo Spino-la agradece uma graça recebida em favor de seu pae Manoel Pereira. — sr. José Perelli manda celebrar duas missas pelas almas.

Araxá — d. Olga Castro Alves agradece um favor recebido e manda celebrar uma missa, enviando 5\$000 pela publicação. — d. Corina Dumond Pinto agradece a cura de



DOURADO

Men. Myriam Aparecida Palotta

seu filho Wilthon Pinto e manda celebrar uma missa. — d. Maria Alzira C. Rezende cumpre a promessa de assignar a «Ave Maria» e manda celebrar uma missa.

S. Simão — d. Deolinda Figueiredo de Oliveira agradece duas graças alcançadas.

Cravinhos — d. Philomena Ferreira agradece um favor e manda celebrar uma missa. — d. Eulalia Azevedo Figueiredo manda celebrar duas missas pelas almas de seus parentes fallecidos.

Ribeirão Preto — d. Maria do Carmo Ferreira agradece favores recebidos e envia 10\$000 pela publicação. — d. Ermida Portella agradece diversas graças obtidas do Coração de Maria e de Sta. Therezinha, pede publicação.

Batataes — d. Anna Borges Vieira agradece a N. Sra. um favor recebido. — d. Odila Menezes Abeid envia 20\$000 para uma missa e para velas, por promessa feita em favor de sua filha Maria do Carmo. — d. Clarinda de Oliveira Mello agradece um favor e encomenda duas missas. — srta. Maria Ignez da Silva agradece a Sta. Therezinha o ter sido feliz em uma difficil operação. — A familia Braga, muito penhorada, agradece ao Ven. P. Claret ter sarado completamente a sua filha Antonia Claret de grave doença e já desenganada pelos medicos.

Ituverava — d. Emilia Rodrigues Vieira em agradecimento a diversas favores alcançados, envia 12\$000 pela publicação.

Brodowsky — d. Adelaide Sant'Anna Saadi agradece um favor e manda celebrar uma missa.

Porciuncula — d. Esperança M. Lima offerta 20\$000 em cumprimento de varias promessas e manda celebrar duas missas pelas almas do Purgatorio. — d. Leonidia Fernandes da Silva encomenda uma missa por alma de sua mãe Maria Fernandes do Carmo. — d. Aleixa Barreto em cumprimento de promessa e agradecendo favores encomenda tres missas, uma a Sto. Expedito, uma a S. Geraldo e uma as almas do Purgatorio. — sr. Pellegrino Barreto pede uma missa pelas almas de seus paes e avos. — d. Adelia Vianna Silveira offerta uma missa em agradecimento pela saude de sua filha Anna Maria. — sr. Estanislau Miranda encomenda uma missa por alma de seus paes. — sr. Clementino Bretas publica este milagre: tendo seu filho Glastone Bretas ficado gravemente doente, completamente desenganado dos medicos e morto por mais de uma hora victimado de um complicado paratyphus; no maior desespero recorreu ao Céu invocando a protecção do Coração de Maria. Cheio de confiança contempla hoje o seu filho são e robusto, offertando penhorado a N. Sra. o retratinho do innocente filhinho. Toda a familia entoam louvores ao Coração de Maria por este favor.

Tombo — d. Hermelinda Veiga encomenda duas missas, sendo uma pelas almas de tres victimas da desgraça e uma a N. S. dos Passos em louvor de Sta. Cecilia. — sr. Virgilio Martins Oliveira e Anna Oliveira offertam uma missa pela felicidade de sua familia. — d. Rosalina Mendonça encomenda uma missa por toda sua familia. — d. Magnolia Bastos pede uma missa pelas almas de sua mãe e irmãos. — d. Alzira Salim agradece varias graças obtidas pela novena das tres Ave Marias. — d. Maria Pinheiro Nascimento encomenda dez missas pelas almas mais necessitadas do Purgatorio.

Villa S. Manoel — d. Josepha Alves agradece varios favores e cumpre suas promessas pedindo acender velas a N. Sra. — sr. Clarindo Dias pede uma missa a N. Sra. da Conceição. — sr. Maurillo Affonso Miranda encomenda tres missas, sendo duas em louvor de Maria Santissima Aparecida e outra aos Corações de Jesus e Maria. — d. Maria Miranda encomenda duas missas pelas almas de seu pae José Affonso Miranda e Custodio Delphim Andrade. — Uma devota encomenda missas a N. Sra. da Guia, a N. Sra. do Livramento e a N. Sra. Aparecida. — d. Zelia Gonçalves Miranda manda rezar uma missa pelas almas. — d. Maria Carolina Moreirffi em cumprimento de pro-

missa reforma sua assignatura. — d. Maria Menezes Araujo encomenda uma missa pelos Padres martyrizados no Mexico. — d. Marinha Araujo encomenda uma missa em louvor de Nossa Senhora e demais almas do Purgatorio. — d. Margarida Garcia Menezes encomenda duas missas pelas almas. — d. Arminda da Conceição manda ce-



LIMEIRA

Men. Mario de Souza

lebrar uma missa por alma de Maria da Conceição. — sr. José Olympio Souza encomenda uma missa por alma de seu pae Olympio de Souza. — d. Maria Thereza Lopes pede uma missa pelas almas do Purgatorio conforme sua intenção, pede publicação.

Muquy — sr. Luiz Fraboni envia 55\$000 para onze missas, sendo nove por alma de seu pae Cezar Fraboni e duas a Sta. Therezinha, e pede publicação.

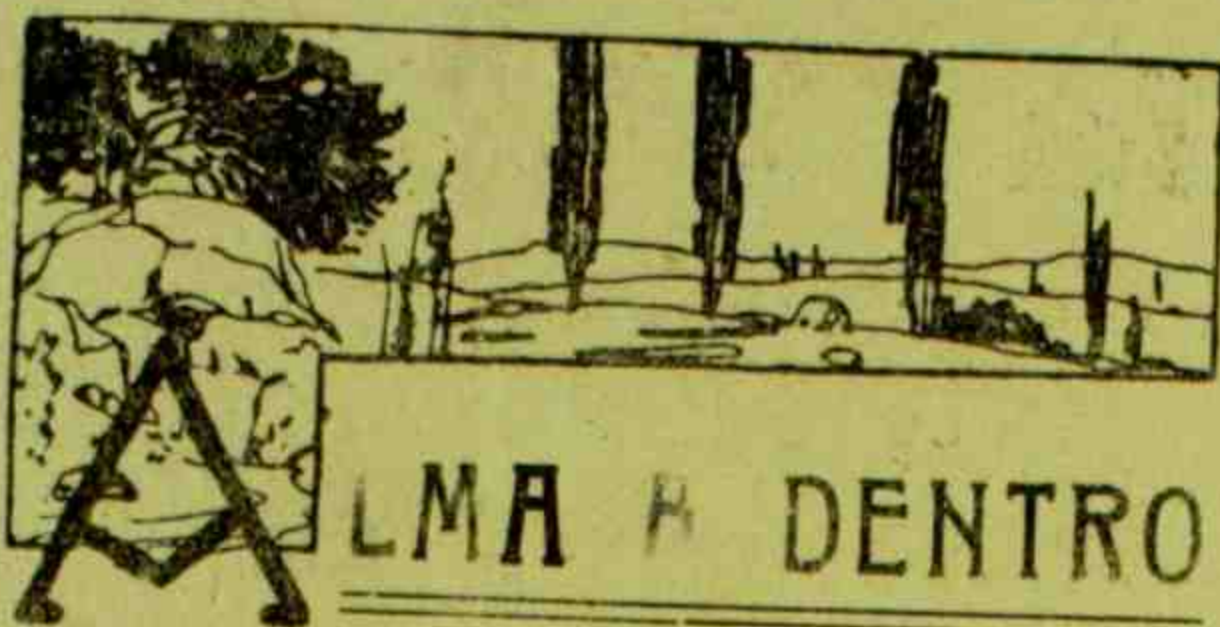
Orlandia — sr. Antonio Galli envia 10\$000 para uma missa por alma de sua mãe Therezinha Nucci Galli. — sr. José Augusto envia 10\$000 para duas missas em suffragio das almas do Purgatorio e por uma intenção particular e pede publicação.

Franca — d. Maria do Carmo Castro pede a publicação de uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria em favor de sua filha Maria de Lourdes Silva.

Cantagallo — d. Maria Luiza de Gusmão envia 20\$000 para quatro missas em acção de graças ao Coração de Maria e P. Claret e pede publicação.

Rio Novo — d. Marieta Ladeira encomenda duas missas, uma em louvor de N. Sra. da Conceição e outra por alma do bom P. Agostinho e pede publicação.

Bicas — d. Therezinha Bianco Lopes encomenda duas missas pelo eterno descanso de sua mãe Maria Bianco e pede publicação na «Ave Maria».



(Continuação)

Unicamente um dia, em que julgando-a perdida, deram-lhe o aviso de que ia receber a visita de Jesus Sacramentado, e nessa hora Neves teve um espaço de lucidez, e no momento solemne em que o sacerdote levantou a Sagrada Hostia no meio do recinto, ella, Neves, cheio o coração da mais santa alegria, certa de que não tardaria em encontrar-se com a sua mãe, fitou os olhos em seu pae e em Izabel, que permaneciam prostrados de joelhos junto do leito. Elle, com a cabeça inclinada, escondia com a mão os olhos humedecidos de lagrimas. Ella, fazia por reprimir os soluços que lhe brotavam da alma.

Sorriu a enferma de um modo ineffavel, que momentaneamente imprimiu em seu rosto a formosura dum anjo. Sorriu, e sem descerrar os labios, perdoou. O perdão brotou como uma fonte de dourado mel, que lhe encheu de doçura o coração.

Passados mais uns instantes tornou a apoderar-se della o delirio, não sabendo o que se passava em redor de si, nem no que se passava dentro de si.

Passados uns dias, sobre terem-se iniciado francamente as melhoras, a vida tornou a imperar naquelle organismo e Neves tornou a pensar no Collegio.

A constante presença de Izabel confirmava-a em tal proposito. Quanto com mais amor lhe prodigava a sua dedicação, quanto mais sollicitamente accudia a satisfazer seus mais insignificantes desejos e caprichos de convalescente, tanto mais se firmava Neves naquella mania.

«Acabaria por querer-lhe tanto como á sua mãe» dizia-se Neves a si mesma algumas vezes.

Contou-lhe um dia a velha Mercedes tudo quanto Izabel tinha feito por ella durante a sua doença. Disse-lhe do carinho com que tratára della, com quanta abnegação passára dias e noites a seu lado, da grande afflicção em que ficava nos dias angustiosos em que o medico perdia a esperança de salvá-la...

— Sei muito bem disso, Mercedes, e sempre eu tive a opinião de que ella é muito boa.

— Então, já não estará mais no proposito de abandonar-nos, não é?

Neves respondeu:

— E' preciso que sejam felizes.

Era o segundo dia em que se levantava. Todavia, não tinha saído do quarto e estava sentada perto da janella, de onde contemplava parte bem extensa do jardim.

«Logo deixarei de ver tudo isto», pensou. E ella mesma ficou extranhando a melancolia que esta reflexão lhe causava.

De subito percebeu que Izabel se dirigia para o canteiro predilecto, onde estava plantando roseiras de todo o anno.

Deixou cair Neves a cortina para não ser vista, e ficou olhando por uma estreita abertura. Poude assim ver como a sua madrasta ia apanhando e cortando, uma a uma, as flores mais escolhidas.

Ao primeiro momento não poude dominar um impulso de despeito, lembrando que quasi lhe tinha prohibido cortar uma que fosse das flores daquelle lugar, mas logo este pensamento ficou suffocado por outro, e passou a suppor que tal vez, durante a sua enfermidade, alguém se lembrou de renovar todos os dias as flores do gabinete de seu pae.

Em poucos momentos Izabel terminou a sua tarefa de cortar flores e entrou novamente para casa, com um ramalhete nas mãos.

Neves ficou por uns instantes escutando, e percebeu os passos de Izabel pela escada e corredor.

Com a maior attenção foi Neves acompanhando aquelles passos, para saber si, afinal, aquellas flores iam para o escriptorio do pae.

Despertou-se uma vivissima curiosidade no espirito de Neves. Era induvitavel que Izabel entrára com as flores no gabinete, e isto fazia suppor que, durante a sua doença, ella se tinha encarregado de conservar o costume de não deixar sem flores a meza de seu pae. Mas, onde as collocaria? Em qualquer lugar da meza ou deante do retrato, como ella o fazia?

Quasi que sem dar-se conta, a curiosidade levou-a ao corredor e foi andando, sobre as pontinhas dos pés, para o escriptorio do pae.

Com a entrada de Izabel a porta tinha ficado entre-aberta, de modo que Neves poude ver, sem ser vista, o que Izabel fazia.

A claridade que entrava naquella hora pela janella realçava as cores do retrato da defuncta.

Neves emocionou-se depois de dois mezes de o não ter visto.

Ainda assim, sua attenção fixou-se no que Izabel fazia.

Retirava naquelle momento as flores murchas do dia anterior e as collocava sobre um jornal que havia na meza. No lavatorio derramou a agua suja, lavou o jarrinho e o encheu de agua limpa. Nelle collocou logo as flores frescas, e, com um desembaraço que bem indicava o costume de fazel-o, collocou o jarrinho com as flores deante do retrato. Como si ainda não estivesse satisfeita, o approximou mais um pouco depois de tel-o collocado.

Finalmente ficou contemplando o ramalhete e o quadro.

A luz da janella illuminava perfeitamente o rosto de Izabel, que Neves poude observar nos minimos detalhes da expressão, do logar onde ella se achava.

(Continúa)

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da
ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitaes

Depositario geral: ARAUJO FREITAS & Cia.

Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

A RAINHA MARTYR

(Romance sentimental) — Preço: 3\$500, livre do porte

NESTA ADMINISTRAÇÃO — C. Postal, 615 — S. PAULO

Harmoniuns allemães

A CASA SCHUBERT, á rua Riachuelo, 30, é especialista na importação de harmoniuns allemães, tendo sempre em stock grande quantidade desses instrumentos, em todas as disposições e nos mais variados modelos.

As melhores marcas.

M. CABRAL & CIA.

RUA RIACHUELO, 30 - Telephone: 2-2913

Caixa Postal, 1709 - SÃO PAULO

Mau Hálito?
Figado
Estomago
Intestinos



Elypor Doria
MARCA REGISTRADA

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

TANTO NA FALTA
— DE —
APPETITE
como nas
DIGESTÕES DIFFICILIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR

O Dr. João Baptista da Costa

habill cirurgião dentista de Pelotas, onde é muito conhecido e considerado diz:

« Attesto que, usando o PEITORAL DE ANGICO, fabricado na conceituada Pharmacia Sequeira, fiquei radicalmente curado de uma bronchite, após influenza. O PEITORAL DE ANGICO é um poderoso remedio para debellar constipações e tosses rebeldes, provando sempre resultados quando applicado, em pessoas de minha familia. — Pelotas, 8 de Outubro de 1922. — João Baptista da Costa, cirurgião dentista ».

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O ADORADOR NOCTURNO (Devocionario) - Preço: 4\$000 e o porte - Caixa, 615

Es o que nos escreve o grande selentista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Emprequei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir de

INHAME



Impurezas do sangue, molestias da pelle, syphilis adquirida ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENCORÇA

Tão saboroso como qualquer licor de mesa

Lic. em 17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE:

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO" põe a vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64% sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO" emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 59.964:630\$000 — Valor das garantias, 99.972:690\$890

"LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da "SUL AMERICA" — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA 3 DE DEZEMBRO, 14 (Antiga Boa Vista) SÃO PAULO